

Zootecnia

Digestibilidade de frangos de corte submetidos a manipulação térmica durante a fase embrionária

Vinícius Diniz de Campos - Graduando em Medicina Veterinária, UFLA, Bolsista PIBIC/CNPq

Ana Patrícia Alves Leão - Pós-graduanda em Zootecnia, UFLA - Orientador(a)

Mariana Aparecida Maciel de Carvalho - Graduanda em Zootecnia, UFLA, Bolsista PIBIC/UFLA

Alexandre Vinhas de Souza - Pós-graduando em Zootecnia, UFLA

Renata Ribeiro Alvarenga - Professora do Departamento de Zootecnia, UFLA

Márcio Gilberto Zangeronimo - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Resumo

Temperaturas ambientais elevadas afetam a produção avícola, reduzindo o desempenho e piorando o bem estar dos frangos. Pesquisas tem evidenciado que frangos de corte expostos a breves períodos de temperaturas elevadas durante a incubação dos ovos desenvolvem maior resistência ao calor na fase de crescimento. Desse modo, objetivou-se avaliar os efeitos da exposição de ovos embrionados de matrizes de corte a temperaturas elevadas (39 °C) durante a fase final de incubação (16 a 18 dias) por diferentes períodos de duração (3, 12 e 24 horas) sobre a digestibilidade de nutrientes dos frangos de corte durante a fase de criação. Para isto, no 15º dia de incubação, 864 ovos férteis ($57,26 \pm 3g$) da linhagem Ross foram distribuídos em quatro tratamentos, com quatro repetições e 54 ovos cada. No tratamento controle (T1) os ovos foram incubados a 37,5 °C durante todo período experimental, ao passo que nos tratamentos T2, T3 e T4 os ovos foram expostos a uma temperatura de 39 °C durante 3, 12 e 24 horas, respectivamente, nos dias 16, 17 e 18 de incubação. Após a eclosão os pintinhos foram alojados em boxes experimentais e mantidos até 15 dias de idade, sendo em seguida selecionados 4 machos e 4 fêmeas/tratamento/repetição e levados para as gaiolas metabólicas. A coleta das excretas foi realizada em dois momentos distintos: o primeiro compreendeu do 22º ao 24º dia de idade e o segundo do 35º ao 37º dia. As rações foram mantidas em baldes identificados para a mensuração do consumo. Materiais como penas e porções de ração foram retirados das excretas antes destas serem acondicionadas em sacos plásticos previamente identificados, pesadas e armazenadas em freezer até o final do período experimental, quando foram descongeladas e homogeneizadas. Foram retiradas amostras de 400 gramas do material, que passou por uma pré-secagem e moagem para a quantificação de matéria seca (MS), cinzas, extrato etéreo (EE) e nitrogênio para posterior avaliação dos coeficientes de digestibilidade de MS, cinzas, EE e proteína (PTN) das rações. Os dados foram avaliados utilizando-se o programa estatístico SAS. Não foram observados efeitos significativos ($P>0,05$) da manipulação térmica dos ovos embrionados sobre a digestibilidade de MS, cinzas, EE e PTN dos frangos durante a fase de criação. Conclui-se que a exposição de ovos embrionados a 39°C por 3, 12 ou 24 horas na fase final de incubação (16 a 18 dias) não afeta a digestibilidade de nutrientes em frangos de corte.

Palavras-Chave: Avicultura, metabolismo, incubação.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/IZKvxdS5Ais>